

EDITORIAL

DOSSIÊ EDUCAÇÃO, CIDADE E COMUNIDADE: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Este número da Revista *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional* abriga o Dossiê Educação, Cidade e Comunidade: a formação de professores e as práticas pedagógicas, que reúne um conjunto de 12 (doze) textos que nos interpelam, de diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

Enfatizamos que a formação de professores adquire relevância ao consolidar ações formativas de modo crítico e intencional que oportunizem experiências e vivências da/cidade em seus diferentes espaços e equipamentos urbanos como um *locus* educativo para além de meros recursos didáticos. Cabe suscitar e mobilizar (novas) práticas pedagógicas, o que não é uma tarefa fácil, uma vez que implica a necessária ruptura com processos formativos para além das lógicas colonialistas, muitas vezes, emparedados e/ou isolados do/no mundo.

Entendendo que esse ainda é um campo em constituição, nesse sentido, o objetivo do Dossiê é reunir textos exclusivos de pesquisadoras/es que fomentam um debate crítico e reflexivo sobre os estudos urbanos/comunidade, e que podem contribuir com a formação de professores e/ou educadores e as práticas pedagógicas para além das lógicas colonialistas. Com vistas à transformação de territórios e emancipação humana, prioritariamente, mas não exclusivamente, nas cidades educadoras.

Assim, temos a satisfação de abrir o dossiê com o artigo intitulado: *Ciudades Educadoras y formación de profesores*, escrito por Alicia Rivera Morales da Universidad Pedagógica Nacional do México. Trata-se de uma análise sobre a formação transdisciplinar de professores, capaz de desenhar projetos criativos, inovadores e originais para as cidades educadoras e a docência intercultural em contextos urbanos e rurais. Assim como gerar alternativas a problemas de exclusão social, por meio do fortalecimento das cidades com sentido humanista, que exercem os direitos humanos e contribuem para a transformação da educação. Discute-se a proposta de formação de professores como um enfoque curricular que recupera a cidade educadora como espaço de emancipação e desenvolvimento humano.

O segundo artigo: *O espaço híbrido na formação de professores: desafios e perspectivas*, com autoria de Susana Soares Tozetto, Thaianne

de Gois Domingues, Franciele Aparecida Carneiro Stefanello, analisa a formação de professores a partir do espaço híbrido, conceito discutido por Zeichner (2010; 2013; 2015; 2024), que integra universidade, escola e comunidade. Parte do reconhecimento da importância da tríade universidade, escola e comunidade por meio de sua integração no processo de formação inicial e/ou continuada dos professores. Aborda a necessidade de uma metodologia mais integrativa e respeitosa ao constituir os conhecimentos necessários para formar os docentes por meio de um trabalho colaborativo. Isso posto, nessa discussão se analisa a possibilidade da existência de um espaço híbrido na formação docente, seus desafios e suas perspectivas no contexto brasileiro.

O terceiro artigo tem como objetivo discutir a ideia de “docência contextualizada” por meio do esclarecimento de diferenças conceituais entre três expressões introduzidas recentemente no campo da pesquisa sobre formação de professores por Kenneth Zeichner e António Nóvoa: “terceiros espaços”, “espaços híbridos” e “espaços comuns”. Apesar de ambos os autores recorrerem à ideia de “terceiros espaços”, há particularidades no uso desse termo por eles. Enquanto o autor estadunidense, ao incluir as comunidades existentes no entorno das escolas na preparação de novos professores da educação básica, prefere a utilização de “espaços híbridos”, o autor português, por sua vez, adota a expressão “espaços comuns” e, ao fazer isso, ressalta a impossibilidade de pensar a preparação de novos docentes sem a participação das escolas. Sendo assim, a tese defendida nesse texto é que, mesmo admitindo-se a existência de elementos comuns, a docência é desenvolvida e aprendida em contextos específicos. O texto é de autoria de Júlio Emílio Diniz-Pereira e Ilma Bicalho Sousa Daniel.

A seguir, o artigo: Comunidade: apontamentos acerca de um conceito controverso, apresentado por João Valdir Alves de Souza, analisa o conceito de comunidade, abordando sua dimensão polissêmica e, por vezes, controversa. Apoia-se em autores como Cris Shore e Zygmunt Bauman, que analisam criticamente tanto essa polissemia quanto o esvaziamento conceitual e prático da ideia de comunidade. Na tentativa de recuperar algumas ideias centrais do conceito, são destacados três elementos: a dimensão religiosa, o espaço de pertencimento geográfico e a dimensão política. Conclui-se que, ainda que esvaziada de sua significação política, a ideia de comunidade religiosa continua como forte elemento de afirmação positiva em periferias urbanas e rurais.

O quinto artigo é oriundo de uma pesquisa de Marta Nörnberg e se intitula Registros sobre caminhos formativos entre universidade, escola e comunidade. Promove reflexões no campo teórico e prático sobre a relação

entre agentes da universidade, da escola e da comunidade, por meio do registro de duas experiências distintas, que se conectam na busca da integração destes espaços. Analisa o material proposto e apresentado por Kenneth Zeichner, na Universidade de Washington, acerca da temática e também apresenta as atividades formativas que vinculam pesquisa e extensão e vêm sendo desenvolvidas pelos formadores e estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas em conjunto com a comunidade Passo dos Negros e suas lideranças locais.

O sexto artigo: Narrativas em portfólio no PIBID: (re)configurações da formação acadêmico-profissional em espaços híbridos, com autoria de Rosenilde Nogueira Paniago, Geovanna Gomes de Jesus e Tácio Assis Barros, analisa de que modo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pode se configurar como um espaço híbrido de formação docente, promovendo a articulação entre Instituição de Ensino Superior (IES), escola e comunidade e a valorização dos saberes escolares e comunitários. A pesquisa sinaliza que o PIBID tem se mostrado um espaço fértil de (re)configurações da formação acadêmico-profissional docente, ao promover experiências que articulam saberes da IES, da escola e da comunidade. As narrativas em portfólio revelam indícios de espaços híbridos em construção, marcados por tensões, mas também por fortes potencialidades formativas. Assim, reafirma-se que a docência é um processo em movimento, sustentado pelo diálogo, pela escuta e pela valorização dos saberes locais.

Gladis Lorenzato Bertol e Jaqueline Moll são as autoras do sétimo artigo desta produção: As cidades podem educar: percepções de atores sociais sobre as oportunidades educativas em Itapiranga/SC. A pesquisa parte do entendimento de que a educação, compreendida em sua dimensão integral e ao longo da vida, ultrapassa os limites da escola e envolve diferentes espaços, tempos e agentes. Dentro desse contexto, compreendem a cidade como um território educativo, no qual iniciativas públicas, comunitárias e privadas contribuem para a formação humana. Com base nesses pressupostos, o texto apresenta as percepções de agentes sociais vinculados a ações educativas não formais no município catarinense de Itapiranga. Por meio dos achados de entrevistas semiestruturadas analisadas à luz da Análise Textual Discursiva, buscou-se identificar e compreender as oportunidades de educação não formal existentes, analisando possibilidades e limites da caracterização de Itapiranga como uma cidade educadora.

O oitavo artigo, de Cíntia Mara Brighenti Radloff e Daniela Tomio, analisa como as pesquisas brasileiras sobre cidades educadoras abordam

teoricamente o pensamento de Paulo Freire, considerando as interfaces entre escola e cidade. As autoras partem do pressuposto de que a recorrência de Freire nesse campo não pode ser compreendida apenas pelo número de citações, exigindo uma análise qualitativa dos modos de apropriação teórico-epistemológica de sua obra. Para tal, realizaram uma pesquisa de Estado do Conhecimento, com base em teses e dissertações defendidas entre 2018 e 2025. A análise identificou diferentes modos de “habitação” freiriana nas pesquisas, evidenciando que, embora amplamente citado, Paulo Freire ocupou posição teórica central em um conjunto reduzido de estudos. A partir das pesquisas em que Freire assumiu centralidade teórica, as autoras elaboram quatro categorias analíticas envolvendo a relação escola e cidade. A pesquisa nos traz, assim, uma metassíntese sobre como o pensamento freiriano permite teorizar as relações dialógicas entre escola e cidade educadora como instâncias formativas interdependentes, possibilitando qualificar epistemologicamente as pesquisas vindouras, reforçando a centralidade da educação como prática política, territorializada e emancipatória.

O nono artigo traz um estudo afirmando que a educação desempenha papel fundamental em resposta à crise climática, em especial a formação docente integrada à prática profissional, pois ela habilita a aprendizagem para novas tecnologias, metodologias e contextos educacionais. O artigo está intitulado: A educação como experiência ética, estética e política aos desafios ambientais e escrito por: Giana Weber de Oliveira e Valeska Fortes de Oliveira. Ainda trata do conceito de formação ética, estética e política que oportuniza transformações de vidas, autonomia e resoluções de problemas frente aos desafios ambientais, especialmente no trabalho com valores e hábitos, como os de consumo. Além de, desenvolver a criticidade e ajudar a construir uma sociedade mais justa e equilibrada pelo paradigma da sustentabilidade regenerativa, ou seja, é preciso melhorar os sistemas naturais, sociais, éticos e culturais aos sujeitos deste milênio. Desafios tangíveis à criatividade e resiliência, independentemente de serem espaços formais ou não formais.

Na sequência, temos o décimo artigo: Uma proposta operatória para a cartografia em pesquisas sobre Educação e Cidade, escrito por Gustavo Gonçalves Cougo, Anelis Rolão Flôres e Marcio Tascheto da Silva, que trata de uma proposta operatória para a cartografia em pesquisa sobre educação e cidade, inspirando-se na filosofia da diferença. Nessa proposta, a cartografia constitui a metodologia, mas o procedimento que a efetiva no campo é a caminhografia urbana. Em vez de descrever a realidade como estática, a cartografia acompanha processos, forças e relações

que atravessam o território, tomando o caminhar como prática estética, investigativa e implicada. O interlúdio metodológico narra o deslocamento do mapa impresso à experiência de caminhar, estabelecendo critérios de aproximação e de recusa que resguardam a ética da escuta e evitam congelar a cidade em esquemas.

O décimo primeiro artigo, intitulado: Oficina de educação fiscal como recurso aplicado à formação continuada de professores do ensino fundamental e médio, por sua vez, discute a implementação de oficinas de Educação Fiscal como recurso para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental e Médio, ancorando-se na articulação entre a universidade, escola e cidade. Parte da compreensão da cidade educadora como espaço ampliado de aprendizagem e da relevância do envolvimento de experts na construção de saberes docentes, e com base nesse entendimento, discute a integração de práticas cidadãs e fiscais ao currículo escolar. Se embasou em estudos da temática e na análise de experiências vividas por professores e alunos, com ênfase na atuação das instituições de ensino superior nas comunidades e em seu entorno, bem como a colaboração entre instituições acadêmicas, gestores públicos e especialistas em fiscalidade, no âmbito da Rede UniTwin UNESCO - Cidade que Educa e Transforma. Discute a formação docente a partir de uma perspectiva interdisciplinar, territorial e cidadã, integrada à ação de experts, alinhando teoria e prática. O texto, de autoria de Alceli Ribeiro Alves e Silvano Alves Alcantara, defende que essas ações fortalecem a consciência crítica sobre direitos e deveres sociofiscais, contribuindo para a justiça social, a redistribuição de renda, a construção de uma sociedade mais participativa e à construção do bem comum.

O último artigo é intitulado “Por uma educação inteira para todos: desafios ao direito à educação”. Aborda a temática da educação em sentido lato, considerando o âmbito do trabalho na política da assistência social e visando práticas educativas na educação básica. Dentro desse contexto, apresenta dois relatos de experiências em que ações educativas, enquanto direito da cidadania, impactam pessoas e coletivos não somente na dimensão da qualidade de vida, mas no reconhecimento mesmo da condição humana. As autoras, Dinora Tereza Zucchetti, Marilene Alves Lemes e Karine dos Santos, em suas análises, partem do princípio de que, se por um lado, as inteligibilidades reafirmam a hegemonia do modelo escolar enquanto prática de educação socialmente reconhecida, por outro, também reiteram a importância de as escolas estarem atentas e abertas ao que pulsa para além de seus muros e voltadas a pessoas que foram excluídas do ambiente escolar há tempos. Diante disso, por

meio da pesquisa, ensejam pensar sobre uma modalidade de educação integral que aconteça pela mediação de políticas sociais voltadas à vida de crianças, adolescentes, adultos e de comunidades, nos convidando à reflexão sobre o que temos e o que nos falta na perspectiva da educação enquanto direito humano.

Com base em toda a produção que envolve a temática, esperamos que o dossiê: Educação, Cidade e Comunidade: formação de professores e as práticas pedagógicas proporcione estudos, reflexões e inquietações que levem a novos olhares e pesquisas em desdobramento à produção aqui apresentada.

Boa leitura, bons estudos!

Curitiba, abril de 2026.

Sueli Pereira Donato

Curitiba, PR, Brasil

Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Susana Soares Tozetto

Ponta Grossa, PR, Brasil

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Valeska Maria Fortes de Oliveira

Santa Maria, RS, Brasil

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Marcio Tascheto da Silva

Santa Maria, RS, Brasil

Universidade Franciscana (UFN)

Rodrigo Manoel Dias da Silva

São Leopoldo, RS, Brasil

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Thaiane de Góis Domingues

Pontal do Paraná, PR, Brasil

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Profa. Dra. Sueli Pereira Donato | *Editora-Chefe*

Profa. Dra. Maria Arlete Rosa | *Editora Adjunta*

Profa. Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira | *Editora Adjunta*